

## RESOLUÇÃO

### **“Situação Social dos Reformados: Segurança Social – Serviço Nacional de Saúde – Causa e Efeitos da Pandemia”**

A situação em que vive a maioria dos reformados/aposentados é complicada e particularmente grave, do ponto de vista social, agravada sem dúvida pelas consequências do surto pandémico.

É esta a dura realidade com que os reformados/aposentados se confrontam quando a pandemia é aproveitada pelo Governo e patronato, para agravar a situação dos trabalhadores e dos reformados/aposentados.

Os valores das reformas no País, continuam a não permitir à grande maioria dos reformados/aposentados, uma alimentação adequada, dinheiro para as despesas com a saúde e medicamentos, acesso à rede de equipamentos e serviços de apoio em situações de dependência, ou acesso a uma habitação digna.

Acresce o facto de, em resultado de prolongadas situações de isolamento, solidão, privação de contactos sociais e familiares, a saúde física e psicológica dos reformados/aposentados que, já por si é abalada, tende a agravar-se, por vezes de forma irreversível.

Simultaneamente o Governo do PS, em vez de dar resposta às dificuldades do País, atacando os problemas estruturais, continua amarrado às políticas de direita, através de ruinosos compromissos e favores ao grande capital, assim como a vergonhosa submissão às exigências da União Europeia.

Em relação à Segurança Social, enquanto sistema público, gratuito, universal e solidário, é uma conquista do 25 de Abril que a Constituição da República viria a reconhecer e continua a consagrar. O grande capital sempre quis fazer da Segurança Social, um negócio privado e lucrativo, reduzindo o sistema público a uma base assistencialista, minimalista e selectiva.

É preciso diversificar as fontes de financiamento do regime previdencial da Segurança Social, por forma a obter receitas suplementares, acrescentando à receita que já hoje é obtida com a contribuição dos salários, o valor gerado na actividade económica, uma contribuição incidente sobre o valor acrescentado líquido das empresas (VAL) e capitais.

Quanto ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), por parte da direita houve sempre uma poderosa operação contra o SNS, alimentado em grande parte por recursos públicos, os grandes grupos privados de saúde querem continuar a expandir o seu negócio e aumentar os seus lucros à custa da degradação do SNS, da captura dos seus profissionais e utentes, uma ofensiva que parte de problemas reais causados pela falta de investimento, pessoal e

capacidade de resposta aos utentes e de ausência de medidas necessárias, não tomadas pelos sucessivos governos – investimento que nós reivindicamos.

As causas e os efeitos da pandemia na vida dos reformados/aposentados, constituem dramas com consequências gravíssimas. As políticas que foram desenvolvidas nas últimas décadas pelos Governos PS/ PSD/ CDS, degradaram as condições de vida dos trabalhadores e dos reformados, no desemprego, na precariedade, nos baixos salários e baixas reformas.

Toda esta situação foi agravada com a pandemia, onde os reformados/aposentados têm sido as grandes vítimas.

O surto pandémico tem sido utilizado para condicionar e impedir o exercício dos direitos e liberdades fundamentais, alimentar o conformismo, a desmotivação da luta e a participação dos reformados.

Importa recordar que não há mudança económica, nem direitos se não houver luta! Toda a conquista vem do esforço para conquistá-la e a situação do País exige respostas e soluções, assumidas a partir dos problemas e da sua real dimensão, determinada pelo interesse nacional e não pela subordinação a imposições externa.

É preciso combater o vírus e a crise económica, por isso exigimos o reforço do SNS com profissionais e meios técnicos, o reforço da estrutura de saúde pública, assegurando a interrupção das cadeias de contágio por via do rastreio de contactos e da testagem massiva, e vacinação rápida de todos os Portugueses.

Lisboa, 16 de Abril de 2021

A 9ª Conferencia Nacional da Inter-Reformados/CGTP-IN